

Desafios e estratégias no manejo de pacientes em cuidados paliativos

Ninissa Duz¹

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (ninissaduz@gmail.com)

Introdução: O câncer é a segunda maior causa de morte mundial e a principal indicação para cuidados paliativos (PC). Pacientes em fase terminal buscam alívio para dores associadas a condições progressivas e angústias multidimensionais. O desafio reside no choque de paradigmas: enquanto a medicina de urgência foca na manutenção da vida a todo custo, os CP buscam o conforto e o respeito aos valores e prognósticos do indivíduo.

Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico e as principais causas que levam pacientes em cuidados paliativos a buscarem serviços de emergência, assim como identificar barreiras no manejo da dor e outros sintomas físicos em ambiente hospitalar e domiciliar.

Método: O estudo baseia-se em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) que analisou o perfil sociodemográfico e as barreiras no manejo da dor, além de estudos de caso e análises sobre a correlação de sintomas. **Resultados:** A dor é a queixa principal desses pacientes ao buscarem a emergência. No entanto, os estudos revelam que o manejo deve ser multidimensional: (1) Sintomas como ansiedade, dor e dispneia estão inter-relacionados. Dados mostram que cerca de 30% a 40% dos pacientes em CP oncológicos apresentam níveis clinicamente relevantes de ansiedade; (2) Visitas à emergência ocorrem frequentemente por falta de suporte especializado fora do horário comercial ou por sintomas graves como hemorragia, delírio e perda de consciência; e (3) Um ponto crítico é a tendência de médicos ignorarem novas etiologias de dor em pacientes oncológicos conhecidos. Um dos estudos mostrou que a simples escalada analgésica, sem exame físico e entrevistas minuciosas, pode resultar em morte prematura e falha na prevenção de morbidades graves. **Considerações finais:** Para otimizar o atendimento, é essencial que os serviços de saúde adotem estratégias preventivas, como o treinamento de equipes para manejo domiciliar, funcionamento de serviços em tempo estendido e o uso do teleatendimento para orientar familiares antes da ida ao hospital. Conhecer o perfil dos pacientes atendidos no PS é fundamental para substituir o modelo de obstinação terapêutica por um cuidado centrado nas necessidades individuais e globais do paciente. A integração entre o diagnóstico diferencial rigoroso e a sensibilidade paliativa é o único caminho para oferecer um atendimento digno e eficaz.

Palavras chave: Assistência domiciliar. Diagnóstico diferencial. Multidimensionalidade.

Área Temática: Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MATHEW, Reshmi *et al.* **Palliative Care Emergency: A Rare Etiology of Acute Pain.** Cureus, v. 14, n. 8, e27924, ago. 2022.

ROTHBERG, Bonnie E. Gould *et al.* **Oncologic emergencies and urgencies: A comprehensive review.** CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 72, n. 6, p. 570-593, nov./dez. 2022.

SOUZA, Flávia Navi de; SILVA, Vanessa Gomes da; SILVA, Alexandre Sousa da. **Fatores associados à visita à emergência ou hospitalização em cuidados paliativos oncológicos domiciliares: uma revisão integrativa.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 15, e12000, 2023.

TORQUATO, Ana Claudia Crispiniano Siqueira; TORQUATO, Lucas Pedro Crispiniano dos Santos; SANTOS, Thais Oliveira Claizoni dos. **Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes em cuidados paliativos atendidos em um serviço de urgência geral.** Medicina (Ribeirão Preto), v. 55, n. 3, e-194445, 2022.

TRANUNG, Morten *et al.* **Emergency palliative cancer care: anxiety and midazolam.** BMC Palliative Care, v. 24, n. 64, 2025.